

JESUS. MARIA. JOSEPH.

SERMO

DA SERAPHICA
MADRE S. THERESA

NA TARDE DE SUA FESTA:

na Igreja de sua Religião.

ESCRITO POR

O SANTISSIMO SACRAMENTO.

DEDICADO

AO Illustrissimo Sr. D. Thomaz de Almeida e Silva

DOM JOÃO DE MELLO

Bispo de Coimbra, e da Universidade de Coimbra

Coza do Conselho de S. M. e do Reino.

POR M. A. O.

Do Sr. D. Thomaz de Almeida e Silva

ANTONIO DE ALMEIDA, DEPUTADO

do Santo Officio de S. M. e do Reino de Coimbra

em Coimbra, e da Universidade de Coimbra.

LEITADO

SERVIAM FIANCO CONDICO DO

Padre de S. Paulo, e da Universidade de Coimbra

na Villa de Aviz, Anno de 1700.

IM COIMBRA, Com todos os honrosos

No Impellido de JOAM ANTUNES Anno de 1701.

53
A OAM. R. SENHOR DOUTOR

ANTONIO
TEIXEIRA
ALVRES

DEPUTADO DO SANTO OFFI-
cio, Provisor deste Bispado, Lente
de Codigo na Univerfidade
de Coimbra, &c.



PARA a gloria de Deos, de Santa Theresa, & de sua sagrada Reforma, me resolvi, com direcção espiritual, a satisfazer os desejos, & repetidas instancias de muitas pessoas: dando à Impressão dous Sermoões da mesma Santa; com que principiei a exercitar este ministerio de Pregador, por merce de Deos, & disposição de V.M. Ambos dedico ao Illustrissimo Senhor Bispo Conde: o primeiro por mão do Senhor Dom Joseph de Mello e Mendocça; que, pela união do sangue, faz a mesma pessoa com S. Illustrissima: & este segundo por mão de V.M; que tambem faz com S. Illustrissima a mesma pessoa, pela unidade do Tribunal. E além do motivo de offerecer primicias, que propuz no outro, & pertence tambem a este, pela identidade do sujeito, de que tratão; se dirige com toda a propriedade do preséte Sermão a S. Illustrissima, & a V.M.

ADIEDI CA T O R I A O A

A S. Illustrissima, porque, discorrendo o quanto Santa Theresa nos edifica com suas Casas, insinuarã bem o que nos edifica Sua Illustrissima na solitaria Casa de Santa Theresa: pois podendo, como outros Principes, edificar Palacios; seguindo o exemplo dos melhores Principes, sò trata de edificar desertos: Cum regibus, & consulibus terræ, qui ædificant sibi solitudines. 1.

1. Iob 3 14. &
Ibi D. Greg.
Magni.

A V. M. porque he Sermão de livros, & de huma Santa, que tanto repete a estimação dos Letrados: principalmente quando, como V. M. vnem as sciencias com as virtudes. Finalmente este Sermão louva a Santa Theresa, como sabedoria, que edifica Casa: & V. M. como singular devoto da Santa, lustra em todas as Casas da sabedoria: no sagrado Areopago da Santa Inquisição, no Ecclesiastico Senado da Meza Episcopal, & no Catholico Muséo da Universidade: & espero em Deos, que, mediante a intercessão da mesma Seraphica Madre, bir à luzir com melhor sabedoria na Aula Celeste: Qui ad iustitiam erudiunt multos [fulgebunt] quasi stellæ in perpetuas æternitates. 2. Guarde Nosso Senhor a V. M. felices annos. Aveiro 4. de Novembro de 1700.

2. Dan. 12 3.

AR A gloria de Deus, de Santa Theresa, de sua sagrada Reforma, que reformou a ecclesia espiritual, a satisfazer os desejos, & repetidas instancias de muitos peccadores: dando a Impressão dos Sermons da mesma Santa, & exercitar este ministerio



Menor subdito, & seruo de V. M.

Sebastião Pacheco.

de V. M. por intercessão de V. M. Ambos he o Illustrissimo Senhor Bispo Comde: o primeiro por mais do Senhor Dom João de Mello e Mendonça: que pela razão do Senhor Dom João de Mello e Mendonça: & este se- do Senhor Dom João de Mello e Mendonça: & este se- do Senhor Dom João de Mello e Mendonça: & este se-

JESUS. MARIA. JOSEPH.

SERMÃO
DA SERAPHICA
MADRE SANTA THERESA.

NA TARDE DE SUA FESTA:

Na Igreja de suas Religiosas:

ESTANDO EXPOSTO

O SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

*Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas
septem; immolavit victimas, miscuit vinum,*

& proposuit mēsam suam: misit ancillas

suas, ut vocarent ad arcem, &

ad mania civitatis. Pro-

verb. 9. 1. 2. 3.

1. D. Thom. 1

2. q. 66. art. 2.

ad 2. Et in 3.

Dist. 36. q. 1.

artic. 2. ad 1.

quod debet in-

telligi de virtute

tibus quantum

ad usus, & non

quantum ad

habitus; ut ibi

S. Doctor.



Doctrina he dos Theologos, qualificada por
meu Angelico Mestre [Soberano Senhor Sa-
crametado] Doctrina he dos Theologos, qua-
lificada por meu Angelico Mestre, que cada
qual dos Santos se illustra com alguma singu-
lar prerogativa. 1. E assi a principal direcção dos panegy-

ristas

ristas deve ser manifestar as singularidades. Porem, nos Ser-
moes de outros Sãtos he o empenho descobrir a excellêcia
singular; nos de minha Seraphica Madre S. Thereza ha de
ser o designio reduzir as singularidades a commum: porq̃
he Santa Thereza hum commum de singularidades. No
primeiro Sermão a mostrei singular nas causas; & foi de-
monstração *à priori*: neste ultimo a mostrarei singular nos
effeitos; & serà demonstração *à posteriori*. Lá de menhá vi-
mos, como em Visão Matutina, as causas de seus singulares
desposorios: Cà de tarde veremos, como em Visão Vesper-
tina; os singulares effeitos de sua successão.

Mas qual he a successão de Santa Thereza? Iã se enten-
de, que sendo espirituais os desposorios, havia de ser a succes-
são do espirito: conforme o vaticinio de Isaías, applicado
pelo B. Alberto Magno. 1. *A facie tua Domine concepimus,*
2. *Isa. 26. 17.* & *quasi parturivimus, & peperimus spiritum.* 2. E para que
se conhecesse, que era dobrado o espirito de S. Thereza, fi-
cou tambem em successão duplicada: nos livros, que são fi-
lhos de seu dictame, & na Religião, que he filha de seu exê-
plo: verificando assi esta grande Reformadora do Carmelo
o que já representara seu primeiro cultor o Patriarcha Pro-
pheta Santo Elias.

Pediolhe seu discipulo S. Eliseu a successão do espirito
dobrado: *Obsecro ut fiat in me duplex spiritus tuus.* 3. E para
Elias lhe deixar o espirito deixou-lhe a capa: *Levavit pal-
lum Eliae: In signum [diz a Glosa] quod spiritus Eliae requi-
escebat super eum.* 4. Pois, que tem que ver a capa com o es-
pirito, para que seja instrumentô daquella deixação? Direi
o que me parece. A capa de Elias era huma pelle de ovelha:
como exprime o Texto Grego, chamandolhe melota:
5. *Vers. Sep- tuag. ibi.* *Tullit meloten Eliae.* E assi, da parte de fora era hum vello, q̃
então vsavão por habito os Carmelitas: da parte de dentro
era hũ pergaminho, que naquelle tempo servião de livros
aos Hebreos. De sorte, que a mesma capa, estendida sobre
Eliseo:

da Seraphica Madre S. Theresa.

3

Eliseo: *misit pallium suum super illum*, 1. era hum habito: envolta sobre o Jordão: *involvit illud, & percussit aquas*, 2. Mercia hum livro: que livro chama Ezechiel a hum pergamino envolto: *involutus liber*. 3. E não pudera representarse melhor a deixação de hum espirito dobrado, que na verdadeira successão do habito; & na figurativa producção do livro.

- 1. 3. Reg. 19.
- 2. 19
- 2. 4 Reg. 2. 8.
- 3. Ezech. 2. 9.

Pela capa de Elias entende Drogo Hostiense 4. aquelle Divino Sacramento, em que Christo Bem nosso nos dá espirito dobrado: *qui se manducantibus dat spiritus pinguedinem*. 5. E, com grande propriedade para o nosso assumpto, se figura o Sacramento no Apocalypsi [como quer o Doc-tissimo Silveira] no livro do assento do Ceo, 6; & no habito do Cavalleiro vencedor: 7. pois nelle nos deixou Christo o habito em seu Sacratissimo Corpo: *& habitu inventus ut homo*, 8; & o livro em seu preciosissimo Sangue: *Novum testamentum est in meo sanguine*. 9.

- 4. Drogo Hosti-
ens. De Pas-
sione Domini.
- 5. Eccles. in
Invitat. fast.
- Corp. Christi.
- 6 Apoc. 5. 1 &
ibi Silveir.
- ex D. Bernar-
dino.
- 7. Apoc. 19. 13
& ibi Silveir.
- 8. Philip. 2. 7.
- 10b. 10. 11.

Isto supposto, he o meu designio mostrar a singular semelhança de Sãta Theresa com Christo S. Nosso naquelle augustissimo Sacramento: provando, que os mais singulares effeitos, que Christo obra naquella sagrada meza, imita Santa Theresa em seus livros, & em suas filhas. Nas filhas digo, porque estamos em sua casa; & já se sabe, que na caza de S. Thereza tem as filhas a primogenitura: & tambem para que se veja, que a Theresa, como a Esposa singular, quadra em tudo o Texto dos Canticos, já outra vez ponderado: 10. *Una est Columba mea*: pois se da S. Madre, em quanto Molher forte, são seus filhos os melhores prègadores: *surrexerunt filij ejus, & beatissimam predicaverunt*; 11. da Sãta Madre, em quanto singular Esposa, são stjas filhas a melhor pregação: *Una est Columba mea: viderunt eam filiae, & beatissimam predicaverunt*. 12. Vamos ao nosso Thema.

- 9. 1. Cor. 11.
- 25. Hebr. 9. 19
- 10. No exor-
dio do Sermão
de menhã.
- 11. Prov. 31.
- 28.
- 12. Cant. 6. 8.

A sabedoria [diz Salamão] edificou sua caza: *Sapientia edificavit sibi domum*. Mas quando eu cuidava, q̄ tinhamos

1. *Text. Hebr. apud Alapid. hic.* no Thema huma sò sabedoria, acho, q̃ no Texto original está [como advertẽ o Alapide] a voz *chochmot*, que significa *Sapientia* no plural: as sabedorias. 1. Pois, que sabedorias são estas tão unidas, que concorrem juntamente para as mesmas obras? Respondo ao nosso intento, que são duas:
2. *Prov. 14. 1.* Primeira a sabedoria Eterna de hum Deos Homem: Segunda a sabedoria participada de huma sabia mulher: *Sapient mulier edificat domum suam*: disse pouco depois o mesmo Salamão. 2. A sabedoria principal he Christo: naquelle veneravel Sacramẽto: como explicação S. Ambrosio, Lyra, Hugo, & Lyra hic.
3. *D. Ambros. de Fide ad Gratianum Hugo, & Lyra hic.* A sabedoria imitadora he minha Seraphica Madre S. Theresa: como applica em diverso lugar o Doctissimo Silveira: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix aeternae sapientiae*. 4. Com razão pois se, na opinião de S. Gregorio Nysseno, 5. a sabedoria dos Proverbios tem coherencia com a Esposa dos Canticos; sendo Sãta Theresa [como provei no outro Sermão] a Esposa por antonomasia, bem se segue, que he [como neste veremos] a sabedoria por imitação.
6. *D. Nyssen. Oratione 1. in Cantic. apud Tena in Isagoge.* Esta obra, que fez a sabedoria: *Sapientia edificavit*, pro-
 7. *Carthag. Tom. 2. lib. 10. De Arcan. Deipar* va Carthagena, que era huma Academia: 6. quer o Alapide, que seja huma Religião: 7; & Hugo Cardeal, mais particularmente, entende nella hum Convento de Clausura: *Domus sapientiae Clastrum est*. 8. Tudo isto fez tambem S. Theresa, como sabedoria imitadora, & conhecendo, que o edificio, para ser seguro, ha de fundarse em quatro angulos, fundou em quatro angulos hum, & outro edificio. Fundou a Academia de Theologia mystica em quatro livros: que tantos são os que lhe numera a sagrada Rota. 9. Fundou o Convento, & Religião em quatro filhas: que tantas foram as Descalças em S. Joseph de Avila. 10. Mas para q̃ se visse, que, como seu Padre o Grande Elias, depois de sair do mundo nos deixava o espirito dobrado, fundou em oito filhas este Convento de Aveiro [que tambem, com notavel propriedade, se compoem de oito partes, quatro quartos, & quatro
8. *Alapid. hic.*
9. *Hugo. hic.*
10. *Ex processu Canonif. Relat. 2 § 2.*
11. *Fr. Francisco da Santa Maria Chronica de Carmel. Descalços Tom. 1. lib. 1. cap. 44.*

156
da Seraphica Madre S. Theresã.

quatro torres] como insinuando, que naquellas oito Religiofas, que todas viverão, & morrerão como verdadeiras filhas suas, nos dava, em dous quaternarios, todos seus livros, & todas suas filhas: pois são suas filhas o mesmo que seus livros. Temos assumpto.

Quatro são, como disse, os livros, que de proposito cõpos S. Theresã [deixando varios opusculos, & cartas, que depois se juntarão.] E numerandoos pela ordem do nosso assumpto, sem attender à precedencia do tempo, o primeiro he o das *Fundações*; segũdo o de *sua Vida*; terceiro o *Caminho de perfeição*; quarto o *Castello interior*; Estes são seus livros nos titulos; & estes nos efeitos: são *Fundações*, porq̃ edificação: *Vida*, porque sustentão: *Caminho*, porq̃ dirigem: *Castello*, porque defendem. Da mesma sorte as filhas de S. Theresã, como livros animados, obrão esses efeitos; & merecem esses titulos: porque *Edificação* aos peccadores; *Sustentão* aos justos; *Dirigem* aos arrependidos; & *Defendem* aos Catholicos. Serã, pois, o assumpto deste Sermão mostrar, pela ordem do nosso Thema, q̃ imita S. Theresã, por meyo de seus livros, & suas filhas, os mais singulares efeitos, que obra a Eterna sabedoria, por meyo daquelle Divino Sacramento: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix aeternae sapientiae*: edificando com as *Fundações* aos peccadores: *Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem*: sustentando com a *Vida* aos justos: *Immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam*: dirigindo no *Caminho* aos arrependidos: *Misit ancillas suas, ut vocarent*, & defendendo no *Castello* aos Catholicos: *Ad arcem, & ad mœnia civitatis*.

Mas para tão difficil assumpto necessito muito dos auxilios da graça. Lembrãme, que Santa Thereza com suas braçoens alcançou em certa occasião espirito, & eloquencia para hum prègador. 1. E assi espero agora, que para tratar dos efeitos de seu espirito, me alcance espirito, que faça bom efeito: tomando por medianeira a Virgem Maria

1. Fr. Franc.
de S. Maria
supr. cap. 51.

oban

B Senhora

Senhora Nossa, & offerecendo-lhe esta nossa

A V E M A R I A.

§ I.

Sapientia edificavit sibi domum, excidit columnas septem.

1. *Glos. ord. hic*

O Primeiro effeito, que o nosso assumpto attribue a Christo, Sabedoria Divina, he a edificação dos peccadores: aos quaes, contandoos, como colunas, das terrenas pedrêiras dos sete capitais vicios, olhes dà na Igreja os sete capiteis das virtudes: *Excidit columnas septem* [explica a Glosa] *quia ab amore & saeculi disjunctos ad portandam Ecclesiam fabricam erexit.* 1. E o melhor meyo, com que obra esta edificação, he aquelle inefavel Sacramento.

Mas se a Eucharistia, como Sacramento de vivos, não he para os peccadores, senão depois de convertidos, & edificados, como digo eu, que converte, & edifica os peccadores?

2. *Tridēt. Sess. 22. cap. 2.*

Pudera responder, com certeza de fee, que os edifica em quanto sacrificio: porque he propiciatorio pelos peccados: como diffine o Sagrado Concilio Tridentino. 2. E também

3. *D. Thom. 3.*

P. 7. 79. art. 3.

Corp. Et post

eum, prater dis-

tipulos, Suar.

Bonac. Castro.

Pal. Diana, &

alij commun.

4. *D. Aug. vel*

quisquis sit

Autor quest.

veteris & no-

vi Testamente

cit. ad Thom.

3. *P. 9. 32. art.*

1. *ad 3.*

pudera responder, com a melhor probabilidade Theologica, que os edifica em quanto Sacramento; quando, *per accidens*, dà a primeira graça aos que chegam, a seu parecer, com boa consciencia: como ensina meu Angelico Doctor Santo Thomas. 3. Porem basta dizer [conforme ao nosso assumpto] que os edifica quando se manifesta exposto: porque a presença daquelle Divino Sacramento he a melhor edificação dos peccadores.

Edificou Christo Redemptor Nosso esta casa de sua Igreja com seu precioso Sangue: *Domus Christi Ecclesia est* [diz Agostinho] *quam edificavit sibi sanguine suo.* 4. E adverte o Doctissimo Alapide, q̄ esta edificação começou por aquelles peccadores, que S. Lucas refere se convertião, ba-

tendo

tendo nos peitos, à vista do mesmo Senhor Crucificado.

Hæc enim eorum commiseratio [escreve o Docto. Expositor] *uit initium fidei, & conversionis ad Christum, ac propagationis Ecclesie.* 1. Bem. Mas qual foi especialmente o sangue, cõ

que Christo obrou esta edificação dos peccadores: *ædificavit sanguine suo*? Respondem os Santos Padres, & por todos meu Angelico Mestre, 2. que foi o sangue do lado: assi

cõmo Eva se edificou do lado de Adam: *ædificavit in muliere*. 3. E por isso [como declara o Amado Evangelista] levou o Senhor aquella lançada; para que à vista do sangue do lado se cumprisse a prophesia de Zacharias na conver-

ção, & edificação desses peccadores: *Videbunt, in quem transfixerunt*. 4. Pois se o sangue, que havião derramado os cravos, os açoutes, & os espinhos, tinha já merecido essa edificação, porque reservou Christo a execução deste effeito,

para a presença do sangue do lado? Porque no sangue do lado se symbolizava singularmente o Sacramento do Altar: *Aqua fluxit, & sanguis* [diz Chrysofomo] *unum baptismatis symbolum, aliud sacramenti.* 5. E quiz Christo conhece-

femos, que a presença daquelle soberano Sacramento he a melhor edificação dos peccadores. Procurava o Senhor de a Cruz esta edificação, como architecto sabio: *Sapientia ædificavit*, & os peccadores, mais que as pedras duras, resis-

tião aos golpes de seus sufficientes auxilios: Despendia o inestimavel preço de seu sangue: *Sanguinem suum fudit in pretium*: 6. estendia a poderosa força de seus braços: *Tota die expandi manus meas ad populum non credentem, & contra dicentem*. 7. Valia se do clamoroso alento de suas vozes; &

applicava a agoa forte de suas lagrimas: *Cum clamore valido, & lacrymis*. 8. Mas se houve hum Dimas, que se deixou cortar para o edificio; os mais não se apartavão do centro de sua pertinacia; & se fazião algum movimento, era para responder aos golpes dos auxilios com echos de blasphemias: murmurando da edificação: *Blasphemabant eum, mo-*

78

8. Hebr. 5. 7.

8. Hebr. 5. 7.

8. Hebr. 5. 7.

1. Alap. in Zachar. 12.

2. Thom. 1. p. 92 art. 3. Corp.

3. Genes. 2. 22.

4. Ioan. 19. 37. Et ibi Salmer. & alij apud Alap. supr. cit.

5. D. Ioann. Chrysof. Hom. ad Neophitos. tom. 5.

6. D. Thom. Opusc. 57. ex quo desumpta sunt lectio Et offis. Corp. Christi.

7. Rom. 10. 21.

8. Hebr. 5. 7.

1. *Math. 27. ventes capita sua, & dicentes vobis, qui destruis Templum Dei, ver. 39. & 40 & in triduo illud recedificas.* 1. Morreu Christo, emfim, & como tinha reservado a efficacia do auxilio para o sangue, que occultava no coração; permittio, que huma lança lhe abriu-se o seccario do peito, & expoz à vista de todos o Sacramento no lado: *De latere Christi fluxerunt sacramenta.* 2. E tanto, que aquella multidão de peccadores pos os olhos no Sacramento expolto: *Videbunt in quem transfixerunt;* logo comovidos quebrarão com a contrição as pedras de seus corações, batendo nos peitos; & voltandose pela conversão, ficarão aptos para o edificio: *Et omnis turba eorum, qui simul aderant ad spectaculum istud, & videbant, quæ fiebant, percutientes pectora sua revertebantur:* 3. porque a presença daquelle Divino Sacramento he a melhor edificação dos peccadores: *Videbunt in quem transfixerunt: Percutientes pectora sua revertebantur.*

Este effeito que *per accidens* he o primeiro daquelle infavel Sacramento, imita S. Thereza cõ o livro de suas Fundações, que tambem *per accidens* contamos em primeiro lugar: *Sic & Beata Theresia ut imitatrix eterne sapientie.* Todos sabem a grande edificação, que fazem nos peccadores os livros da nossa Santa: mas eu entendo, que entre todos he o livro das Fundações hum dos melhores meynos para esta edificação. Pois quem nelle vir a humildade de S. Thereza na fundação de Medina; a paciencia nos discomodos de Salamanca; a pobreza nos desamparos de Sevilla; a fortaleza nas repugnancias de Toledo; a charidade nas contradições de Burgos: o trabalho dos caminhos: o tormento dos achaques; as perseguições do demonio; as assistencias de Deos; & que tudo aquillo se ordenava a levar almas a Deos, livrando-as do demonio; como não temerá perder sua alma na confusão dos vicios? Como não procurará segurala com a imitação das virtudes? He, pois, S. Thereza, com o livro de suas Fundações, hum dos melhores meynos, que

que Deos tem concedido a sua Igreja, para edificação dos peccadores.

Benigne fac Domine in bona voluntate tua Sion, ut edificetur muri Hierusalem: prophetizava David. 1. Fazei Senhor benignamente na vossa boa vontade a Sion, para que se edifiquem os muros de Hierusalem. Estes muros de Hierusalem edificados são, no sentido tropologico, os peccadores convertidos. Assim o moraliza o eruditissimo Lyrano, como se falasse para o nosso assumpto. *Muri Hierusalem, id est Ecclesia, cujus ruina reparantur per reversionem peccatorum ad Dominum.* 2. Pois se a reedificação desses muros he a edificação dos peccadores, porque a não reconhece David à Misericordia de Deos, a que especialmente se attribuem as conversões, senão à vontade, que he causa universal? 3. Porque parece, que nessa boa vontade queria expressar a cooperação de Thereza para esta edificação. Eu me explico. Aonde a nossa vulgata tem: *In bona voluntate tua Sion;* está no Texto Grego: *In Eudokia tua Sion.* E fundado nesta palavra, quer Nicephorio, 4. a quem seguem outros, que a prophesia se cumprisse literalmente, quando a Emperatriz Eudokia, ou Eudoxia, mulher de Theodosio segundo, restaurou os sacros edificios de Hierusalem, cujo clero lhe applicou na morte este verso de David: *Benigne fac Domine in Eudoxia tua Sion.* Porem Lorino, 5. ainda que concede esta exposição no sentido accommodaticio, a não admite no literal: porque o Psalmo não foi composto em Grego, senão

hoc non dissonat nomen ratson quod ibi ponit: nam etiam Alapide Cant. 6. 3. pro Thersa ponit: ratfa quia, ni fallor, nomen Thersa, vel Thersa, componitur à Thet, quo est bonum, ut ait D. Hieron. Prafat. in Thren. Hieremia, & a rasah, quod significat velle, vel placere, secundū, Oleastr. in Levit. 26. unde dicitur The-rat a id est Bona-voluntas, & Greco Eu-dokia, & non Eudoxia: id est Bona-opinio: illa enim equivocatio oritur à litera x Græca, qua videtur Xicum sit Kappa minor. Et hoc sufficiat laboriosa studiositati mee, atque præceptoribus earum linguarum.

1. Psal. 50. 20.
2. Lyra Glos.
3. *In quantum movet, & applicat intellectum Dei practicum ad aetn imperij per que Deus ad extra producit creaturas: ut optime dosent Gonet, & alij Thomista.*
4. Nicephor. lib. 14. cap. 50
5. *Lorinus in Psal. 50. versu 20. qui, licet ibi non ponat. nomē Thersa, attamen se remittit ad vers. 18. ubi pro: delectaberis; vel voles, habet verbum Thirtseh; à quo deducitur Thersa. Et ab*

senão em Hebreo. E se quizermos saber o nome, que no idioma Hebraico corresponde ao de *Eudokia* no Grego, ensinarnosha a luz da Escritura S. Hieronymo, que he o nome *Thersa*; de que se deriva o de *Theresa*: *Thersa significantius Græce dicitur Eudokia*. 1. Logo se pela translação applicarão alguns este verso a *Eudokia*, por edificadora, melhor podemos nos, pela deducção, accômodalo a S. Theresa, por edificativa. *Benigne fac Dñe in Thersa in Theresa tua Sion*. Mas ainda não está dito tudo. E qual he o meyo, com q̄ Theresa edifica os peccadores? Respondo sem sair do Texto, que he como aquelle, com que se reedificarão os muros. Theodoro, 2. entende a edificação, que David aqui prophetiza, da que se fez depois do cativoiro de Babylonia. E como se configuio essa edificação? Lede o primeiro livro de Esdras nos capitulos 5. & 6. & achareis, que, impedindo os Assyrios Samaritanos a reedificação de Hierusalem, se tomou por expediente buscar o livro das fundações, em q̄ estava descripta por Cyro esta edificação: *Tunc Darius rex præcepit, & recensuerunt in Bibliotheca librorum... & inventum est volumen unum, talisque scriptus erat in eo commentarius: Cyrus rex decrevit ut domus Dei edificaretur, quæ est in Hierusalem*. 3. E tanto que o livro das fundações appareceo, logo a edificação se effectuou: *Edificabant, & prosperabantur*. 4. Pois se então, para a reedificação material de Hierusalem, tomou Deos por meyo o livro das fundações, que se guardava na livraria real; da mesma sorte agora, para a edificação espiritual dos peccadores toma por meyo o livro das fundações de Santa Theresa, que tambem se guarda na livraria real de Hespanha: *In Bibliotheca Regis*. 5. E assi, sendo Theresa Santa, com o livro de suas fundações, hum dos melhores meyo para edificar peccadores, com razão lhe accomodamos o verso do Psalmo: pedindo a Deos nos continue este beneficio *Benigne fac Domine in Theresa tua Sion: ut edificentur muri Hierusalem: per reversionem*

1. Hieron.
de Nominibus
Hebraicis.

2. Theodor. in
Psalm. 50.

3. Esdr. 6.
vers. 1. 2. 3.

4. Ibid. v. 14.

5. Ibi cap. 5.
vers. 17.

da Seraphica Madre S. Theresa.

ii

horem peccatorum.

Teve Santa Theresa particular graça de Deos, para tirar
 almas de peccados graves: como a mesma Santa de si escre-
 ve, 1. & conservando muito augmentada no Ceo a chari-
 dade, com que exhortava aos peccadores na terra, ainda a-
 gora lhes falla como sabedoria: *Et insipientibus locuta est.* 2.
 não sò pelos dictames de seus livros, senão tambem pelos
 exemplos de suas filhas. E na verdade [Catholicos] quem
 chega a hum Convento de Carmelitas, se considerar, como
 deve, que he hum Tumulo de estimaçoes; hua Eschola de
 defenganos; hum Paraizo de virtudes; hum Santuario de
 perfeçoes; & finalmente hum Tropheo do Mundo, & hu-
 ma Atalaya do Ceo; como senão resolverà edificado a con-
 templar o Ceo, & a triumphar do Mundo? Pois se tanto
 edifica a lição do livro das fundaçoes, que será juntando-
 se o exemplo das Carmelitas? Digo, que, supposta em pri-
 meiro lugar a misericordia de Deos, & lido o livro das fun-
 daçoes, basta chegar a hum Convento de Carmelitas, &
 ouvi suas exhortaçoes espirituais, para se edificar, & con-
 verter, não sò hum peccador, senão todo hum reino de
 peccadores.

Noravel foi a edificação, que se vio no Reino de Iudá,
 em tempo del Rey Josias: pois estando até então feito hum
 bosque de vicios, se trocou em hum jardim de virtudes:
 Queimaraõ se os Idolos; frequentou-se o templo; refor-
 mou-se o Sacerdocio; renovou-se o culto: em fim, Rey, &
 povo prometterão emenda, & tiverão perseverança: *Cun-
 ctis diebus ejus non recesserunt à Domino Deo patrum suorum.*

3. E qual fôra a origem de tanto bem, de tão grande edifi-
 cação? Refere o Texto, que foi hum livro da Ley Divina,
 que o Summo Sacerdote achou no templo, & mandou a
 El Rey, de cuja lição se seguirão tão santos effeitos 4. Ago-
 ra entra a duvida. Pouco depois, em tempo del Rey Joakim,
 filho do mesmo Josias, lhe foi levado outro sagrado livro,

1. S. Theres. vida cap. 39.

2. Prov. 9. 4

3. 4. Reg. 22.

4. 23. 6. 1.

Paral. 34.

vers. 33.

4. 4. Reg. supra

vers. 8. 6.

que

1. Hierem. 36.

que notara Hieremias, & escrevera Baruch: mas com tão diverso effeito, que o livro ficou queimado, os prophetas perseguidos, & o Rey, & povo mais viciosos. 1. Pois que differença he esta? Se hum, & outro livro forão dictados por Deos, como aproveita o primeiro, & não o segundo?

A causa verdadeira sò o mesmo Deos a lê no livro secreto, ou livre Decreto, da predestinação: porem a differença, que podemos finaliar, está nas duas circumstancias, que concorrerão em hum livro, & faltarão no outro. A primeira, que aquelle livro, achado por Helcias era livro de fundação: porque quando se reformavão os edificios, o acharão dentro de huma parede do Templo, onde fora escondido à perseguição de Achaz. Assi o affirma Lyra, com Rabbi Salamão: *Iste fuit absconditus in muro Templi, & sic cum repararentur muri, fuit inventus.* 2. A segunda, que lido o livro forão os principais da Corte, por mandado del Rey, consultar com a prophetisa Holda. E quem era Holda? Era huma Religiosa Carmelita. Deixemmo dizer assi: que supposto a nossa vulgata o não exprime, tenho conjecturas muito vehementes. Porque aonde nos lemos, que habitava: *in secunda.* 3. Verte Pagnino, & o Paraphraсте Chaldaico: *In domo doctrinae*; que, como entende Caetano, era hum Collegio de sabedoria, & santidade: 4. O que mais explica Genebrardo: intitulado a Holda Prelada de hum Collegio de virgões Religiosas. 5. Supposto pois, que era continente, & santa Religiosa, facil me fica acrescentar, que era Carmelita: porque bastava chamarlhe o Texto propheta: *ad Holdam prophetidem*, 6; para pertencer à ordem prophetica Carmelitana, que era a unica, que então havia. 7. Mas ainda tenho mais forçosa conjectura: porque no tempo del Rey Iosias consistia o corpo da Religião Carmelitana nos Rechabitas, que pela invasão dos Assyrios se havião recolhido dos desertos a Hierusalem [como escreve S. Hieronymo, 8;] & habitavão dentro da segunda muralha. Pois

2. Lyra. in 4. Reg. ub. supr.

3. 4. Reg. 22.

4. Paraphr. Chaldaic.

Pagnin. & Caetan. ibi.

5. Genebrard. in Chronolog. ad ann. 3150. lib. 1.

6. 4. Reg. supr.

7. De Ordine prophetico in veteritege, lege Fr. Frano. de S. Maria Histor. Prophet.

8. Hieron. Epistol. ad Rustic. Monachum.

se Holda tinha o seu Convento na mesma habitação dos Rechabitas, que mayor prova de que era Carmelitana? Ou-
 ri ao Doctissimo Alapide: *Habitabat in secunda: in eo enim*
 [loco] *habitabant Prophetæ, & Doctores, & inter eos Rechabi-*
tæ. 1. Iã, pois, me não admira, que o livro primeiro, & não
 o segundo fizesse huma tal edificação em todo o Reino:
 porque, lido o livro da fundação, basta chegar a hum Con-
 vento de Carmelitas, & attêder a suas celestes exhortações,
 para, com a graça de Deos, se edificar, não sò hũ peccador,
 senão todo hum Reino de peccadores. Então fez aquella
 obra, o livro da Ley Divina; & agora pode obrar o mesmo
 effeito o livro de Theresa, que significa ley. 2. Então o livro
 da reforma das fundaçoes: agora o livro das fundaçoes
 da Reforma. Então a Carmelita, que habita naquelle Con-
 vento da doutrina: *In domo doctrinæ*: agora as Carmelitas,
 que vivem nesta caza da Sapiencia: *Domus Sapientie claus-*
trum est Sapientia edificavit sibi domum.

1. Alap. in 4.
 Reg. supr.

2. Fr. Franc. de
 S. Maria Chro-
 nic. supr. citat.
 cap. 5. lib. 1.

§. II.

Immolavit victimas suas, miscuit unum, &
proposuit mensam suam.

O Segundo effeito [pela ordem do nosso assumpto]
 que obra Christo, Sabedoria Divina, por meyo da-
 quelle venerando Sacramento, he sustêtar a vida dos justos.
 Vida se chama o sustento nas sagradas letras, 3. de cuja con-
 servação toma o nome de *Vitæ*: & sendo Christo Sabedo-
 ria Eterna a nossa vida: *Ego vita*, 4. quiz para darnos vida
 fazerse nosso sustento: *Ego sum panis vitæ*. 5. A este fim, ma-
 tando victimas, & misturando vinho, nos convida para a
 quella sagrada meza: *Proposuit mensam in Sacramento Alta-*
ris. 6. Commenta Hugo: adonde no sustento recebamos a
 vida: *Venire, comedite.... & bibite.... & vivite*. 7.

3. Eccli. 29.
 28. & 34. 25.
 4. Ioan. 14. 6.
 5. Ioan. 6. 35.
 6. Hugo in
 Proverb. 9.
 7. Prov. 9. 6.

Mas para que he necessario expressar a Sabedoria, que matou victimas, & preparou vinho: *Immolarit victimas suas, miscuit vinum*? Eu considero aqui huma mysteriosa analogia da vida espiritual com a natural. Para a vida natural he necessario comida, para sustento; vinho, para medicina: porque o vinho alenta o calor, que nos vivifica, & a comida repara a materia, de que se apacenta. E o mesmo he necessario para a vida espiritual: contemplação, que avive o calor da charidade; mortificaçoens, que lhe dem materia, com que se augmente. Pois com razão diz a Sabedoria Eterna, que matou victimas, & preparou vinho: porque nas victimas, como quer o Alapide, 1; se symbolizão as mortificaçoens, & no vinho a contemplação; & assi esta, como aquellas se achão unidas na meza daquelle Santissima Sacramento; que he o nosso sustento, & a nossa vida, não sò pela graça, senão tambem pela instrucção; porque nos dà juntamente, para a mortificação, hum retrato de feridas: *Passionis suae memoriale perenne*, 2; E para a contemplação, hum extracto de doçuras: *Omne delectamentum in se habentem*. 3.

- No centro daquelle ameno jardim, que Deos plantou para credito da beneficencia, & o homem fez theatro da ingratição, se sublimava huma arvore tão util, como singular, chamada da vida, 4; ou das vidas: 5. porque conservaria as vidas humanas; avivando o calor; & reparando a materia. 6.
- 4 *Genes. 2. 9.*
 5 *Oleastr. ibi.*
 6 *Gonet. tom 2. tract. 8.*
 disp 2. art. 6.
 num. 44.
- Mas se Deos nada obra de valde, & sabia, que nem Adam, nem seus descendentes se havião de aproveitar de tal planta, para que lhe dà virtude, & nome de vida: *Lignum vitae? Lignum vitarum?* Agradeçamos a solução ao Seraphico S. Boaventura: *Nec tamen frustra fuit: quia quamvis ex ipso primus homo non acceperit refectiorem, tamen posteri recipient instructionem, dum per illud lignum intelligunt Christum*. 7.
- 7 *D. Bonav an 2. dist. 17. n. 7. apud Serpens. Chron. Euchar. enar. 8. n. 25.*
- Porque ainda que Adam não tomou della sustento, tomamos nós a instrucção: entendêdo por esta planta a Christo, que

que nos sustenta quando Sacramentado: pois, como disse-
 rão S. Ireneo, 1; & S. Paschasio, 2; aquella arvore da vida
 era figura desta sagrada meza: *Arbor vitæ est Eucharistia*. E
 que instrucção he esta? He, senão me engano, a maravilho-
 sa união de contemplação, & mortificaçoens: pois assi co-
 mo aquella planta figurava jutamente, a Cruz nos ramos, 3;
 & a bemavêturança nos fructos, 4. Como querem Veneto,
 & Aretas; assi este Sacramento juntamente nos representa,
 de preterito as penas; & de futuro as glorias: *Recolitur me-
 moria passionis ejus, & futura gloria nobis pignus datur*. 5. E
 planta, & Sacramento, que assi vne, para nossa instrucção, a
 contemplação, & as mortificaçoens, com razão se chama
 vida, que nos dà sustento; & sustento, que nos dà vida: *Lig-
 num vitæ, lignum vitarum: Ego sum panis vitæ*.

Assi sustenta Christo Eterna Sabedoria com aquelle Di-
 vino Sacramento: & assi [na proporção de inferior] a sabe-
 doria imitadora Theresa com seus livros, Christo, fazendo
 sustento instrucção: Theresa, fazendo da instrucção sus-
 tento: *Sic & B. Theresia ut imitatrix eterna Sapientie*. Poz
 Santa Theresa a sua meza de Theologia mystica: que por
 esta meza da Sabedoria entende Pineda as mezas Academi-
 cas: 6; & com mayor razão na Academia de Theresa, em
 que por humildade, servem os bofetes de Cathedras: *Pro-
 posuit mensam suam*. E a iguaria, que nesta meza nos pro-
 poem, he o admiravel livro de sua vida. Vida propriamê-
 te, não pelo sujeito de que trata, senão tambem pelo effei-
 to, com que nos alimenta: pois, como nelle nos presenta a
 contemplação, junta com as mortificaçoens, não sò he livro,
 que nos dà lição, senão tambem sustento, que nos conserva
 a vida.

Vio o Evangelista Amado, em seu Apocalypsi, a hum
 Anjo de luzido aspecto, que tinha na mão hum pequeno
 livro: E quando esperava lho desse para lição, esse lho mi-
 nistrou para sustento: *Accipe librum, & devora illum*, 7; mas

1. D. Iren. lib.
 4. cap. 34. ap.
 Alap. Gen. 2.
 2. D. Pasch. de
 Corpore, & sã-
 guine Domini
 lib. 2. cap. 7.
 3. Georg. Ve-
 net. apud Lau-
 ret. in Sylva
 alleg.
 4. Aretas in
 Apoc. 2. vers. 7
 5. Eccles. in
 Antiphon. vesp.
 fest. Corp.
 Christi.

6. Apud. Alap
 bic.

7. Apoc. 10. 9.

- sustento tão exquisito, que na boca era doce, & no ventre amargozo: *Et erat in ore meo tamquam mel dulce, & cum devorassent eum amaricatus est venter meus.* 1. Já occorê dous forçosos reparos. Se os livros se compoem para a lição, como este se dà para sustento? E se o amargozo he contrario do doce, como he este livro doce, & amargozo? Respondo, que hum reparo he solução do outro: pois, porque este livro tem juntos amargoz, & doçura, por isso he, que se dà por iguaria. Este livro, diz o Docto Silveira, he humma summa de doutrina sagrada, ou escolastica, ou moral, ou mystica: *Idem dici potest de doctrina mystica, & spirituali.* 2.
1. *Ibid. v. 10.* E que melhor summa de mystica, que o livro da vida de Santa Theresa? No qual se reduz a methodo [como refere a sagrada Rota 3] o que os Santos, & Doctores esereverão desta divina sciencia. Era logo aquelle livro do Anjo figura deste livro de Santa Theresa? Assi o infinua a Igreja: pois sò a doutrina de Theresa dà o titulo de Celeste, que ao livro do Anjo competia por sua origem: *Celestis Orat. S. Therese ejus doctrina.* 4. Bem. Mas de que constava este livro? De suavidades, & de amarguras: *Tamquam mel dulce: amaricatus est venter.* No doce, diz Santo Ambrosio, 5. significava a contemplação; & no amargozo, as mortificaçoens. Ah si? Razão he logo, que este livro de doutrina mystica, qual he o da vida de Santa Theresa, em que se acha o amargoz das mortificaçoens junto com o doce da contemplação, não sò serve aos justos de lição para a doutrina, senão tambem de sustento para a vida: *Accepi librum, & devoravi illum.* 6.
2. *Silveir. ibi.*
3. *Ex processu Canoniz. Relat. 2.*
4. *Eccles. in Orat. S. Therese ejus doctrina.*
5. *D. Ambros. apud Silv. sup.*
6. *Apoc. ubi supr.*
- Oh! quanto se augmentarãõ os justos em sua espiritual vida, se fizerem, não sò gosto, mas sustento do livro da vida, que a Seraphica Theresa lhes està offerecendo naquella sua Angelica figura: *Accipe librum, & devora illum: mastigando, & digerindoo com a consideração; & convertendoo em si mesmos com a imitação: que este he o modo de comer,*

coimer, que o Doctor Anjo nos ensina neste lugar: *Devora illum: Ad considerandum devote, & implendum in re.* 1.

E porque esta palavra sustentar, assi em vulgar, como em latim, não sò significa alimentar, senão tambem sobster; alem de Santa Theresã nos sustentar com a vida escrita em seus livros, nos sustenta com a vida imitada em suas filhas: nas quais sua santidade ainda vive; como respondeu o Secretario de sua Santidade: *Vivit adhuc Theresie sanctimonia in Religiosis virginibus, ac viris Carmelitanis.* 2. A mesa da sabedoria [diz o Alapide] propoem dictames, & exemplos: *Mensa sanctorem dogmatum, & exemplorum,* 3. que tudo he necessario para sustento dos justos: dictames, que os mantem, exemplos, q̃ os tenham mão. E assi para Santa Theresã nos sustentar de hum, & outro modo a vida espiritual, vive ainda neste mundo de dous modos: no livro de sua vida, para nos alimentar com os dictames: na vida de suas filhas, para nos sobster com os exemplos. Muitos pudera trazer, sem culpa de lisonja, senão temera incorrer na offensa da modestia: porque só querem as Carmelitas Descalças esconder com Christo a sua vida, em quanto se não vem com elle na gloria: *Vita vestra abscondita est cum Christo in Deo: cum Christus apparuerit, vita vestra, tunc, & vos apparbitis cum ipso in gloria.* 4. Là veremos suas santas vidas em particular: & por agora bastanos saber em commun; que a sua vida he huma mortificação successiva, & huma contemplação incessante; & que por vnir hum, & outro exercicio, sustentão com seu exemplo a vida dos justos.

Levantai comigo os olhos da consideração; & demos vista à Carroça de Ezechiel: que sendo então assombro dos sentidos, he agora o labyrintho dos engenhos. Constava sua admiravel perspectiva de quatro animais, & quatro rodas: & he mui digna de reparo a advertencia do Propheta: que nas rodas residia o espirito da vida: *Spiritus vitæ erat in rotis.* 5. Pois se as rodas são hum artificio inanimado, como

1. D. Thom. 1. ibi.

2. In respon. facta nomine S. P. ad Oratoriam Canoniz. quam refert Fr. Joseph de S. Theres. Chron. de Carm. Descalças. 4. p. lib. 16. cap. 1.

3. Alapide. hic.

4. Colloff. 3. vers. 3. & 4.

5. Ezech. 1. 20

1. *Theodoretus ibi, & Alap. ibi: Tollat Crucem, sc. mortificationis. Hugo in Luc. 9. 23.*
2. *Ezech. 10. 12. oculi mei semper ad Dominum significant jugem divinae pulchritudinis, & bonitatis cōtemplationem.*
3. *Lorin in Psalm. 24. Hector Pint. in Ezech. 1. 4. 2. Cor. 4. 10.*
5. *Regula Sancti Alberti Carmelit. Praecept. 5.*
6. *Ezech. 10. 17.*
1. *Attribue Ezechiel vida de espirito? Eu entendo, que se ria: porque na mesma forma artificial mostravão a forma vivificaõ significando a espiritual vida na composição de sua figura. Formão-se estas rodas de dous circulos postos em Cruz, figura das mortificaçoens. In modum Crucis, 1. & guardecião: se de olhos, symbolos da contemplação: Plena erant oculis: 2; & como tinham juntas contemplação, & mortificaçoens, por isso nellas residia a vida espiritual; & por isso sustentavão a vida dos justos, que se representava naquella Carroça: como explica o Doctissimo Fr. Hector Pinto. 3. Lançai agora a vista a todo o mundo; & vede, se achais almas, que melhor se comparem àquellas rodas, que as Religiosas Carmelitas Descalças? Parece, que já então se debuxavão nos oito circulos dessas quatro rodas, & nas quatro faces de cada huma dellas; os quaternarios das fundoras, & os quadrangulos do Convento: pois estas Religiosas, como aquellas rodas, andão sempre na cruzada circumferencia de huma mortificação continua: Semper mortificationem Iesu in corpore nostro circumferentes: 4. & nunca perdem a vista de huma contemplação perpetua Nocte, & die in lege Domini meditantes. 5. E Rodas Religiosas, que para qualquer parte, que se voltem, encontrão Cruzes de mortificaçoens: In modum Crucis, & em qualquer tempo, que se achem, tem sempre despertos os olhos da contemplação: Plena erant oculis; estas são as que sustentão com seu exemplo a vida dos justos: por isso está nellas o espirito da vida: Spiritus vita erat in eis. 6. E por isso a sabedoria imitadora nesta sua meza propoem à vida dos justos os exemplos de sua vida: Mensa sanctorum dogmatum, & exemplorum: Pro-*
- posuit mensam suam.

§. III.

Misit ancillas suas, ut vocarent.

O Terceiro effeito da Sabedoria Divina Christo Senhor Nosso, naquella augustissimo Sacramento, he dirigir no caminho aos arrependidos: que por isso lhe compete o nome de Viatico: *Quia hic prebet nobis viam*: diz meu Doctor Angelico. 1. E se por aquellas directoras podemos entender os milagres: *Per ancillas accipe miracula*, sendo o Sacramento o mayor milagre, 3, quem duvida, que he a melhor direcção? Recebei Almas dignamente este Divino Viatico; & logo tereis direcção em vosso espirital caminho: *Venite, comedite, & ambulate per vias prudentie*. 4.

Mas he para admirar, que, sendo tantas as almas que recebem sem peccado grave aquelle Sacramento Santissimo, são tao raras, as que seguem o caminho da perfeição. Pois, que he isto, Catholicos? [Falto com os arrependidos:] se chegamos tantas vezes ao director, que nos guia, como não vamos por diante nesta via espirital? Deixo agora de alterar a questão Theologica: se para receber augmento de graça neste Sacramento he necessaria devoção actual; & darei a solução, que he mais do nosso intento. Sabem porque com Comunhoens tão frequentes não fazemos progressos no Caminho da perfeição? Porque não nos apartamos de nossas imperfeições. He o caminho da perfeição muito arduo: do valle para o monte; da terra para o Ceo; que se hà de fazer mais voando, que andando. E nós estamos, como aves, prezos por tantos fios, quantos são os affectos, com que nos pegamos a este mundo. Cortamos os mais fortes com arrependimento; & chegando a comungar em graça, aquelle amantissimo Senhor nos chama, nos atrahe,

1. D. Thom. 3 p. 9. 73. art. 4.
- in Corp. c. 1
2. Alap. bic.
3. D. Thom. in lect. Eccles. fest. Corp. Christ.
4. Prov. 9. 6.

id. v. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100.

trahe, nos dirige por este santo caminho. Mas oh lastimas! que por não querermos cortar os fios tenues de nossos leves vícios, & apegos, não fazemos mais, que dar o primeiro voo; & tornamos a ficar no mesmo descuido. Ah! se chegassemos àquella sagrada meza com despego do mundo, como logo nos faria correr pelo caminho da perfeição.

- Fatigado do caminho, perturbado do receyo, adormeceu o Santo Propheta Elias entre as incultras brenhas de huma deserta montanha: quando hum Anjo o desperta do sono, & o convida com o alimento: *Surge, & comede*. 1. Comeu Elias daquelle angelico pão; & tornou a dormir: mas o Anjo o despertou segunda vez, & repetindo a comida, tomou tal alento com ella, que caminhou sem cançar até o monte de Deos Horeb: *Et ambulavit in fortitudine cibi illius usque ad montem Dei Horeb*. 2. Iã sabem, que este monte representava a gloria, & aquelle pão do Anjo o Sacramento: como canta a Igreja, & glosa Lyra: *Surge, & comede sacram Eucharistiam: ipsa est tibi viaticum ducens ad patriam*. 3. Mas agora duvido. Pois se aquelle pão, figura do Sacramento, se deu a Elias em viatico, para o dirigir no caminho, porque não caminha da primeira vez, que o come, senão da segunda? De sorte, que da primeira vez, come, & torna a dormir: *Comedit, & rursus obdormivit*: 4; & da segunda, tanto que come logo começa a caminhar: *Comedit, & ambulavit*? Seria, porque repetio a comida? Essa seria a causa principal: porque, na verdade, a repetição das Comunhoens he a que nos faz mais caminhar para Deos. Porem não foi so essa a causa: pois vemos tantas Comunhoens repetidas, & tão poucas perfeições adiantadas. A differença esteve, a meu ver, na disposição, com que comeu de huma, & outra vez. Fazia Elias naquella occasião a figura, não de hum peccador, como suppoem Chrysofomo, 5; senão de hum imperfeito, como moraliza Lyrano: 6; porque a sua fugida não

da Seraphica Madre S. Theresã. 21

foi peccado, senão imperfeição. Desta imperfeição o des-
pertou o Anjo: mandandolhe duas cousas: que se despegas-
se da terra, & que recebesse aquella sagrada iguaria: *Surge,*
& *comede.* E que fez Elias? Da primeira vez comungou,
sem se despegar: por isso tornou a cair em suas imperfei-
çoens: *Comedit, & bibit, & rursus obdormiuit:* da segunda
despegouse, & comungou: por isso logo correu pelo cami-
nho da perfeição: *Qui cum surrexisset, comedit, & bibit, &*
ambulavit usque ad montem Dei.

Tambem dirige aos arrependidos Santa Theresã, como
fazedoria imitadora: *Sic & Beata Theresia, ut imitatrix eter-
næ sapientiæ.* E se as mensageiras da fazedoria: *Misit ancillas*
suas, no sentir de S. Thomas são as sciencias, 1, & na opinião
de Caietano são as virtudes; 2. nos chama Santa Theresã,
com sua virtude, & sciencia espirital, no livro, que intit-
lou Caminho de perfeição; em que sãbia, & santamente nos
dirige, a que, deixando os apegos de principiantes: *Relin-
quite infantiam;* 3. caminhemos pela prudente observancia,
não sò dos preceitos, senão tambem dos conselhos: como
declara no principio daquelle livro: 4. *Ambulate per vias*
prudentiæ. 5. *Scilicet* [diz a Glosa] *mandatorum, & consilio-
rum.* E conhecendo que a melhor direcção deste caminho
consiste em tirar todos os apegos [pois quem estã prezo ao
mundo, mal pode voar para o Ceo] não sò trata de dirigir,
senão tambem de cortar. Corta pelo abundante, & pelo
preciso: corta por licitas amizades, & parentescos: corta pe-
la estimação da vida, & da honra: corta, em fim, por tudo
o que he terreno; & por tudo o que he amor proprio. Pa-
rece muito rigor em Santa tão compassiva: mas he sãbia re-
solução de Doctora tão illustrada: que, como teve singu-
larmente a perfeição por voto, tem o mais singular voto
para a perfeição; & julgou bem, que para o seu livro ser, ou
fazer caminho de perfeição, não bastava, que dirigisse para
a gloria, senão cortasse, & despegasse da terra.

- 1. D. Thom. I. p. 9. 1. art. 5. in arg. sed corr
- 2. Caietan. in Prov. 9.
- 3. Prov. 9. 6.
- 4. S. Theres. Camin. de per- fec. cap. 1.
- 5. Glos. Prov. 9

Que vês Zacharias? Disse o Anjo àquelle Propheta:
 1. *Zachar 5.2* *Quid tu vides?* Vejo [respondeo Zacharias] hum livro, que
Es ibi Septuag voa: *Ego video volumen volans.* Olhão os Setenta para este
 livro; & dão-lhe o titulo de fouce: *Video falcem volantem.* 1.
 Notavel, & mysteriosa interpretação! Que tem, que ver
 o livro com a fouce, para que se tenha por fouce, o que se
 vê livro? Nos outros livros não haverá semelhança;
 mas neste si: porque he livro, que voa. Que livro cuidais,
 que he este? [diz S. Gregorio Magno] He hum volume
 sagrado, que dirigindo com seus voos a nossa intenção pa-
 ra o Ceo, procura despegarnos das vaidades do mundo:
 2. *D. Gregor.* *Quid est volumen volans, nisi sacra Scriptura, quæ dum de*
lib. 15. moral. *cælestibus loquitur, ad superiora mentis nostræ intentionem le-*
cap. 8. *vat: quia dum illam super nos esse aspiciamus, vana attendere,*
id est concupiscere devitamus. 2. Este elogio, proprio da sa-
 grada Escritura, podemos respectivamente attribuir ao livro
 de Santa Theresa: porque, depois da Escritura, não sei ha-
 ja outro livro, que mais nos eleve os desejos ao eterno, &
 nos tire os appetites do caduco. E senão ouvi o ecco, que
 faz a Igreja, em abono dos livros de Theresa, às vozes da-
 quelle grande Pontifice, em louvor da Escritura: *Multa cæ-*
 3. *Eccles. in* *lestis sapientia documenta conscripsit, quibus fidelium mentes*
lection. Sanct. *ad supernæ patriæ desiderium maxime excitantur.* 3. Pois li-
Theres. vro, que nos faz caminho de perfeição para a gloria, apar-
 tandonos das vaidades da terra; não basta, que seja só livro,
 que guie; senão, que seja tambem fouce, que corte: *Video*
volumen volans, video falcem volantem.

Mas porque [como escreve Seneca] o caminho da doc-
 trina he difficil; & o dos exemplos mais facile, & mais bre-
 4. *Seneca E-* *ve: Longum iter est per præcepta; breve, & efficax per exem-*
pist. 6. *pla, 4;* não só nos deu Santa Theresa Caminho de perfei-
 ção na doutrina de seu livro, senão tambem no exemplo de
 suas filhas. Estas são as directoras da perfeição, que a Santa
 Madre nos envia, como fabledoria imitadora: *Misit ancillas*
suas.

suas, ut vocarent: porque onde nós lemos *Escravas: Misit ancillas,* tem o Texto Original *Donzellas: Misit adolescentulas.* 1. E sem mais interpretação, fize eu das filhas de Santa Theresa, que se honrem muito de chamar-se *Escravas* de huma mãy, que na morte lhes chamou suas senhoras. 2. Estas, pois, dignas discipulas daquelle S. Doctora, nos dirigem com seu exemplo pelo Caminho da perfeição. E depois que a solidão deste mundo deu Deos a melhor honra do Carmelo em Theresa, & suas filhas: *Decor Carmeli datus est ei:* 3. ficou o caminho de perfeição tão facil, com as direcções de seus exemplos, que o podem seguir até os imperitos: *Hac erit vobis directa via, ita ut stulti non errent per eam.* 4. *Scilicet exemplum directivum ad bonum:* explica a Glosa. 5. E que melhor exemplo, que o das filhas de S. Theresa, para que os imperitos se apartem de seus apegos? Pois, sem mais argumentos, nem individuações, sabemos, que estas Religiosas se dividem de si mesmas, com huma total negação da vontade propria; & que se separão de tudo o mais, com huma universal abstracção de creaturas. Por isso são as melhores directoras, que, vivendo totalmente despegadas do mundo, guião com seu exemplo aos arrependidos pelo caminho da perfeição.

Para guia dos Israelitas no deserto lhes deputou Deos hum Anjo com huma columna de nuvem: *In columna nubis ductor eorum fuisse.* 6. E porque não em figura humana, como o de Tobias? Senão escondido, & elevado em huma nuvem? Si: porque aquelles Israelitas representavão aos arrependidos, que se apartavão do Egypto de suas imperfeições, para seguirem o caminho da perfeição. Muito ao nosso intento o diz Lorino, com Procopio: *Discessio ex imperfectione ad vitæ perfectionem.* 7. E quiz Deos mostrar, que para dirigir aos imperitos, tirandoos dos apegos terrenos, era a melhor guia essa columna de nuvem. Quereis saber o que aquella nuvem figurava? Perguntemo-lo ao

1. Text. Hebr. hic.

2. Ex. Franc. de S. Maria Chron. supr. cit. cap. 28. lib. 5.

3. Isai. 35. 2.

4. Ibid. vers. 8

5. Glos. Moral ibi.

6. 2. Esdr. 9. vers. 12.

7. Ex Procopio Lorin. in Numer. 9. 15.

1. Berchor. *Doctissimo Berchorio: Nubes in Scriptura signat sanctitatem Virgineæ clausuræ... Iota est enim nubes, de qua dicitur, aperuit nubes tabernaculum.* 1. Aquella nuvem, que guiava o povo, & se via sobre o tabernaculo. 2. Significava [diz Berchorio] a santidade de huma clausura de virgês; & se escrevera hoje, acrescentara: de Carmelitas Descalças. Porque aquella columna, como qualquer verdadeira Carmelita, ocultava com veo de nuvem hum celeste espirito, que, retirado sempre á vista do povo, era de todo elle venerado por oraculo. Nuvem, que, sendo toda de Deos: *Nubes Domini*, 3; se conservava abstrahida totalmente do mundo; sem receber vapores, nem despender chuveiros. Nuvem, em fim, que por dentro vestia de pardo, como as mais nuvens: *Erat nubes tenebrosa*, 4; & por fora tinha capa branca como adverte Alapide: *Columna nubis erat candida*. 5. E nem ainda quando mostrava cor de fogo: *Quasi species ignis*, 6; defdizia das Carmelitas filhas de Theresa: porque Theresa quer dizer fogo, 7; & Carmelita cor de fogo: *Carmelites id est coccinia*. 8. Pois nuvem tão despegada da terra, Clausura de santas virgens tão abstrahidas do mundo, essas são as melhores directoras, que guião aos arrependidos pelo Caminho da perfeição: *Discessio ex imperfectione ad vitam perfectionem: In columna nubis ductor eorum fuisti.* Alli aquella nuvem figura desta Clausura: *Signat sanctitatem virgineæ Clausuræ*: & alli esta Clausura có a figura daquella nuvem, na corpulencia de torre, & na forma quadrada: *Ingens instar magnæ turris*: 9. *Cum castra consisterent, quadrata erat*; incluindo as directoras espirituais, que nos envia a habedonia imitadora: *Misit ancillas suas, ut vocarentur.*

§. IIII.

Ad arcem, & ad mania civitatis.

O Quarto, & ultimo effeito, que Christo, Sabedoria Divina obra por meyo daquelle Sacramento Santissimo, he defender aos Catholicos: como a Igreja canta, seguindo ao Psalterio de David: *Paratur nobis mensa Domini adversus omnes, qui tribulant nos.* 1. Que he aquella Custodia, senão hũ fortissimo Castello, em q̃ nos amparamos das invasoens dos inimigos? *Si quis est parvulus, veniat ad me.* 2. *Ad arcem, & ad mania civitatis.* Por isso, tal vez, sacramentandose Christo depois de resuscitado [como expoem muittos dos sagrados Interpretes, 3,] escolheu hum Castello, em que o Sacramento apparecesse victorioso: *Et appropinquaverunt Castello, quo ibant.* 4. E como o demonio conhece, que da fortaleza daquelle augustissimo Sacramento nos vem a fortaleza a todos os Catholicos, incita aos Hereges, que contra este Castello, em q̃ reside o nosso Divino Rey, opponhão a bataria de seus blasfemos convicios; dirijão as machinas de seus sophisticos argumentos: Mas de valde se atrevem ao Ceo daquelle sagrada meza esses horriveis mōstros da heresia: pois o Senhor, que alli assiste, ou ferindos amoroso com as feras de suas inspiraçoens, ou abrazandos justiceiro com as ballas de seus castigos, a huns rende; a outros destroe, & de todos triumpho: conservando atẽ o fim do mundo este inexpugnavel Castello, para defenſa, & protecção dos Catholicos.

Louvando o Esposo Divino a fermosura da Esposa, diz, que a sua garganta he huma torre, edificada como fortaleza: *Sicut turris David collum tuum, quæ edificata est cum propugnaculis.* 5. Mas a que fim excogitou esta semelhança, que mais parece deformidade, que belleza? Com grande

1. Ex Psalm.

22. 5.

2. Prov. 9. 4.

3. Beda Theophyl. Maldon. Alap. hic.

4. Luc. 24. 28

5. Cant. 4. 4.

1. 1. Cor. 10.
17.

de mysterio. He a Esposa figura da Igreja; & a garganta symbolo da sagrada Eucharistia: porq̃ une à cabeça Christo este mystico corpo de todos os Catholicos: *Unum corpus multi sumus omnes, qui de uno pane participamus.* 1. Pois se

2. Aponius in
Cant. 4. 4.

a garganta symboliza a Eucharistia, compare-a o Esposo a hum fortissimo castello: *Sicut turris David collum tuum:* para que saibão os Catholicos, que na Custodia daquelle Sacramento Santissimo tem segura a defença, & protecção. Admiravelmente o disse neste lugar Aponio: *Cum ad Caelos Christus ascendit, nobis in arce Sion turrim carnis sue, cibum animarum nostrarum, Corporis, & Sanguinis sui reliquit Sacramentum, & Crucis arma in ea posuit, ut homines protegeret.* 2.

3. S. Ther. no
livro Castell.
Inter. cap. ult.
morad. 7.

4. Fr. Franc.
de S. Maria
Chron. citat.
lib. 5. cap. 39.

Imita este effeito à Sabedoria participada Theresa, com seu quarto, & ultimo livro, a que deu o titulo de Castello interior: sendo o seu fim, como se vê no fim do mesmo livro, 3; a conversão dos Hereges, & conservação dos Catholicos: *Sic, & Beata Theresa, ut imitatrix eterne sapientie.* E com tão bom successo, como se vio naquelle caso, que no anno de 1639. referio em carta propria o Señor Dom Duarte de Bragança. 4. Era Rector da Vniversidade de Brêmehum arrogante, & astuto Herege, que tinha composto muitos livros contra os Catholicos: & ouvindo fallar nos de Santa Theresa, quiz tambem vêlos, para os confutar. Tres annos gastou nesta empreza, sem fructo: queimando hum mês o que escrevera no outro: até que, convencido das superiores razoes, que lia, se rediziu a nossa santa fee Catholica, & queimando seus livros, & deixando seu officio, depois, com notavel exemplo, escrevia contra os erros, que havia composto.

A noticia deste successo me leva a consideração à historia de Abimelech. Victorioso aquelle tyranno com o estrago dos Sichmitas, chegou a combater o Castello interior de Thebas: *Erant turris excelsa in modica civitate.* Mas

no tempo, que procurava queimar-lhe as portas, certa mo-
 her, lançando huma pedra desde o alto, lhe quebrou a ca-
 beça, & acabou ella só o que tantos não puderão vencer.
 Assim o relata o Texto sagrado, com hum *Ecce* de admira-
 ção. *Et ecce una mulier fragmen mola desuper jaciens illisit
 capiti Abimelech, & confregit cerebrum ejus.* 1. E que ad-
 miravel mulher era esta, digna de que seu nome se estam-
 passe nos annais da fama, entre os das mais celebres He-
 róis? O Texto não declara quem fosse: & assim nos deixou
 mais liberdade, para que possamos entender era figura de
 Santa Theresa. E assaz fica louvada com esta semelhança.
 Não o digo sem fundamento: porque, na opinião de Lyra,
 & Hugo, esta cidade de Thebas foi patria do grande Elias,
 & consequentemente representava a Religião Carmelitana:
Inde fuit Helias Thebites. 2. E mulher vencedora no mais
 alto da Religião Carmelitana, quem havemos de dizer,
 que he, senão Santa Theresa? Vejão agora como concor-
 dão hum, & outro caso. Era Abimelech hum apostata,
 governador de impios sequazes: & era o de Brémen hum
 herege, rector de perversos discipulos. Chegou aquelle
 apostata astuto, & arrogante ao Castello interior de The-
 bas: *Erat turris excelsa in media civitate:* 3; & chegou este
 herege soberbo, & caviloso ao Castello interior de There-
 sa. Aquelle, procurando abraçar as portas, consumia em-
 vão a lenha, que para isso juntara: *Ignem supponere mteba-*
tur. 4. Este, emprendendo destruir a doutrina santa, quei-
 mava frustrado as materias, que para isso escrevera. A mo-
 lher do Castello interior de Thebas atirou ao apostata có
 hum pedaço de pedra mó: *Fragmen mola.* 5. Theresa, del-
 de o seu Castello interior, dirigio ao herege alguns frag-
 mentos da Eseritura [significada na mó, como quer Santo
 Ambrosio. 6.] A pedra, atirada pela molher, ferio com seu
 golpe o que a tantos homens atemorizava: a Eseritura, di-
 rigida por Santa Theresa, rendeu com seu acerto, o que

1. *Judic. 9. 53.*

2. *Hugo, & Lyra ibid.*

3. *Ibid. v. 51.*

4. *Ibid. v. 52.*

5. *Ibid. v. 53.*

6. *D. Ambros. Serm. 29.*

rom 3. & de Tobia. cap. 21.

rom 4.

a tantos

a tantos letrados se oppunha. Assi semelhantes os casos: mas no de Santa Theresa muito melhor o effeito: pois a mulher de Thebas abrio a cabeça ao apostata, & morreu desesperado: Santa Theresa abrio o entendimento ao herege, & viveu reduzido. Aquelle voltou as armas de seus soldados contra si: *Percute me*: 1; este voltou-se a si contra as armas, que dera a seus soldados: pois escrevia contra os erros, que havia composto. E se faz admiração aquella mulher, por vencer; que he menos: maiores admiraçoens se deym a Santa Theresa, por convencer, que he mais: *Ecce una mulier.*

Não sò defende Santa Theresa aos Catholicos com o Castello de seu livro, senão tambem com as fortalezas de seus Conventos; guarnecidos com o presidio de suas santas filhas, que, como lirios virgês, fazem guarda ao Senhor Sacramentado: *Acervus tritici vallatus lilijs*, 2; *id est* [cõmenta Honorio] *stipatus virginibus*. 3. A fortaleza da Sabedoria: *Ut vocarent ad arcem*, he [diz Cornelio Alapide] qualquer das sagradas Religioens: *Igitur status perfectionis, & Religio est ars Ecclesiae*. 4. Nem perdem este titulo, as que parecem menos observantes: pois [como disse Christo Senhor Nosso a minha Madre Santa Theresa.] Não se ha de cuidar, que ainda nas relaxadas se serve pouco a Deos: & exclamou então o Senhor: *Que seria do mundo se não fosse pelos Religiosos*. 5. Que por isso os hereges os tem por avos de seus tiros, porque vem, que são estes os nossos defensores.

Bem dita seja [meu Deos] a vossa infinita Bondade: pois assegurais este povo com tantas fortalezas, quantos são os Conventos, que lhe destes de Religiosos, & Religiosas. Mas todos concederão, que o Castello interior, & forte principal, he este religiosissimo Convento, situado no mais alto lugar dentro dos muros; que com suas quatro torres, como com quatro inexpugnaveis baluartes, nos defende

as quatro partes, de que se compoem esta Villa. Assim o está dizendo o nosso Thema, na energia do Texto Original: pois aonde nós lemos: *ad arcem*: à fortaleza; tem o Hebraico: *Ad pinnacula excelsorum urbis*: 1; aos curucheos do mais alto da Villa: que *Vrbs* propriamente quer dizer Villa murada: *Vrbs est oppidum muro cinctum*. 2. Não he isto o que vemos no exterior da letra, & da caza? Pois não condiz menos o interior da alegoria, & da Clausura: porque esses sublimes curucheos [diz o mesmo Alapide] significão o seguro, & alto estado de perfeição, que se acha nas ordens observantes; em que florece a disciplina religiosa: *Pinna excelsorum notant Ecclesiae altissima, & tutissima loca; uti est status perfectionis, qualis cernitur in ordinibus, & Religionibus, ubi viget disciplina*. Aqui, pois, nos defendem as dignissimas filhas de Santa Theresa das interprezas, & assaltos da heresia. E não merecem menos com as vigias da oração na fortaleza, que os letrados com as armas da pregação na campanha: *Aequa pars erit descendentis ad praedium, & remanentis ad sarcinas*. 3. Oh, que milicia tão valerosa tem a Igreja neste religioso castello, para vencer infieis, & defender os Catholicos!

Aquelle lavatorio, que Moyfes poz no tabernaculo, diz o Texto sagrado, que era feito, 4, ou esmaltado, 5, de espelhos; os quais deixavão, por despojo do defengano, as molheres, que naquelle santo lugar se dedicavão ao culto divino: *De speculis mulierum, quae excubabant in ostio tabernaculi*. 6. Assim diz a nossa Vulgata: mas na raiz Hebraica não está: *Quae excubabant*; q̄ velavão; senão: *Quae militabant*: das molheres, que militavão. E que milicia he esta de molheres, se nos não consta, que naquella conquista pelessem? Lugar he este, em que se juntão todas as principais linguas aprovar o nosso pensamento: porque onde a hebraico diz: *Quae militabant*, verte a Grega: *Quae jejunabant*, & a Chaldaica: *Quae orabant*. 7. Militavão estas molheres,

porque

1. Text. Hebr. hic apud Alap.

2. Calepin. verb. Vrbs.

3. 1. Reg. 30. vers. 24.

4. Alapid. in Exod. 38.

5. Oleastr. ibi.

6. Exod. 38. vers. 8.

7. Apud Alap. hic.

porque jejuavão, & porque oravão: & as vigílias de seu je-
 jum, & de sua oração, erão as armas, com que defendião ao
 povo de Deos. Sabeis, que molheres erão estas? Erão [diz
 o Insigne Padre Canisio] humas molheres Religiosas, que
 fazião cintrinela ao tabernaculo de Deos, como solda-
 dos valentes: *Vt ejusmodi religiosae mulieres ad tabernacu-
 lum sederis, quasi strenui milites pro castris vigilarent.* 1. E
 eu entendo, por tres forçosas conjecturas, que figuravão
 singularmente as Carmelitas filhas de Santa Theresa. Pri-
 meira, pela explicação das versoens: pois bem se sabe, que
 as Carmelitas Descalças são as que mais orão, & as que mais
 jejuão. Segunda, pela applicação do Alapide: pois diz,
 que aquellas molheres representavão propriamente as Re-
 ligiosas, que seguem a bandeira da sempre Virgem Mariar
 & pertencendo a Religião Carmelitana, tão especialmente
 a esta soberana Senhora, que antes de nacer a vio em figura
 na nuvem 2. do Carmelo, & antes de morrer a adorou em
 imagem no Oratorio daquelle monte, 3; as Carmelitas
 Descalças lhe pertencem com mais particularidade: pois as
 vio Santa Theresa debaxo do manto da mesma Senhora, 4.
 que he a sua bandeira: *Ergo militantium exercitus est virgī-
 num religiosarum multitudo, quae. Dei parie Virginis vexillū
 sequuntur.* 5. Terceira, pella singularidade da instituição:
 pois as outras religiosas, ainda que tambem da sua parte
 soccorrem aos soldados da Igreja militante, isso he como
 auxiliares, & gratuitamente. Porem as filhas de S. Theresa
 forão alistadas pela mesma Santa, para que todas se occu-
 passsem em Oração, pelos Pregadores, & letrados, que pe-
 leijão pela nossa Santa fee, cooperando assi, do modo pos-
 sivel, na espiritual conquista dos heregēs, & vigilante de-
 fensa dos Catholicos: que assi declara a mesma S. Madre
 no primeiro capitulo do Caminho da perfeição: Logo, se
 as Carmelitas Descalças, singularmente entre todas as reli-
 giosas, alistadas por Santa Theresa, debaxo da bandeira da
 Virgem

1. P. Canis. de
 Deipara lib. 1.
 cap. 12

2. Fr. Anton.
 de Spiritu S.
 Edo de Primat.
 Elia S. 9. num.
 188. cum mul-
 tis ibi cit.

3. Lect. fest.
 S. Mariae de
 Monte Carmel.
 ab Eccles. ap-
 probata. 13. 3.

4. S. Theres.
 vida cap. 36.

5. Alapide. in
 Exod. 38.

Virgem Maria, são as que mais óraõ, & as que mais jejuão, quem negará, que são as que melhor militão: *Quae jejunabant: quae orabant: Quae militabant.* Com razão, pois, a Sabedoria Imitadora nos convoca ao azylo desta sua fortaleza: *Ad pinnacula excelsorum urbis: Ad arcem, & ad mania civitatis.*

Tenho mostrado, como pude [minha Seraphica Madre] que em vossos livros, & em vossas filhas, imitais, como sabedoria participada, os mais singulares effeitos, que nesse venerando Sacramento obra Christo Sabedoria Divina: *Sic, & Beata Theresia, ut imitatrix aeternae sapientiae: edificando com as Fundações aos peccadores: Sapientia aedificavit sibi domum, excidit columnas septem: sustentando com a Vida aos justos: Immolavit victimas suas, miscuit vinum, & proposuit mensam suam: dirigindo no Caminho aos arrependidos: Misit ancillas suas, ut vocarent: & defendendo no Castello aos Catholicos: Ad arcem, & ad mania civitatis.* Mas considero, que me arguirá algum curioso, que supposto numerei bem só quatro livros, deixadas cartas, & opusculos dispersos: pois só daquelles quatro faz menção a sagrada Rota, 1; com tudo, ainda não dei razão, porque deixei de contar tambem aquelle Commento, que escrevestes sobre o livro dos Cantares de Salamão. E se eu me desculpar, que o não contei: porque esse Commento não chegou a ser livro: ou porque o queimastes por humildade, como alguns dizem, 2; ou porque começando o não acabastes, como outros melhor concluem, 3; voltará para vós o argumento: que nem os Santos se livrão dos reparos dos criticos. Que causa haveria [dirão] para que huma Santa tão illustrada por Deos, desse ao fogo, ou não desse a luz huma obra tão digna da melhor aceitação? pois no pouco, que della temos, admiramos a exposição deste amoroso Espirito: entre as de todos os Interpretes sagrados! Respondo, em nome de minha Madre Santa Theresa, com

1. *Vt supra in Exordio.*

2. *Fr. Hieron. Gracian. in Prologo illius libri.*

3. *Fr. Franc. de S. Maria Chron. cit. cap 38. lib. 5.*

seu mayor louvor: acabando o ultimo Sermão, por onde comecei o primeiro. Sabem porque Santa Theresa não explicou todos os Cantares com sua penna? Porque lhes deu explicação com toda sua vida: pois, para que se não duvide, que hê Santa Theresa a singular Esposa, lhe compete propriamente o que nelles se diz da Esposa, por antonomasia: de sorte, que a vida de Theresa he como hum Commento do livro dos Cantares, & o livro dos Cantares he como hum Indice da vida de Theresa. Brevissimamente o provo, & acabo.

1. Cant. 6. 3. in Text. Hebr. apud Gbiserium hic.

2. Cant. 3. 6. in Version. Septuagint.

3. Cant. 7. 10.

4. Cant. 4. 3.

vita coccinea. sc. Prædicatores, quia ardore charitatis resurgunt, parati propter amorem Domini martyrium suscipere. Hug. hic

5. Cant. 8. 13.

6. Cant. 6. 8.

7. Cant. 1. 5.

8. Cant. 7. 5.

9. Cant. 6. 4.

4. 1. Alap. hic

intelligit per

capillos Reli-

giosos, quos ins-

eruit Elias.

in Cant. 4. 1

10. Cant. 6. 8.

Chamou-se a nossa Santa D. Theresa de Ahumada: là tem nome, & apelido naquella *Nobiliario* da gloria: a origem de Theresa: *Pulchra est, ut Thersa*: 1; a estirpe de Ahumada: *Sicut virgula fumi: sicut stipes fumi*. 2. Melhorou depois de titulo, nomeandose Theresa de Iesus: & disse-lhe o Senhor, que tambem se apelidava Iesus de Theresa: Là se acha esta conversão de nomes na *Dialectica* sacra dos Cantares: *Ego dilecto meo, & ad me conversio ejus*. 3. De pouca idade sahio a preparar a fee, & receber a morte: là se rubrica o desejo na *Lista* dos Martyres: *Sicut vita coccinea labia tua*. 4. Recolheu-se a fazer hermidas na horta de sua casa: là se lhe dà foro nas *Moradias* dos Anachoretas: *que habitas in hortis*. 5. Escolheu por mãy à Senhora no fecundar: *Est matris sue, electæ genetrici sue*. 6. Opuserãose-lhe os filhos da Religião da Senhora: là se põem este successo nas *Certidoens* da milicia: *Filij matris meæ pugnauerunt contra me*. 7. Reformou-a, & ficou sendo cabeça do Carmelo: là se vê esta semelhança naquella prophetica *Pintura*: *Caput tuum, ut Carmelus*. 8. Mas poz sobre sua cabeça aos Reformados Carmelitas: là se canta esta obediencia naquella santa *Ecloga*: *Capilli tui sicut grex caprarum, que aperuerunt de Galaad*. 9. Fez voto de seguir em tudo a perseguição: là se singulariza por esta acção no *Cantico* das finzas: *Vna est perfecta mea*. 10. Deulhe Christo nesta vida

huma

uma preciosa Coroa: là se numera por esta honra no *Cathalogo* das Rainhas: *Veni, coronaberis.* 1. Lançou-lhe a Santissima Virgem hum rico collar: là se regista na *Conta* dos recibos: *Collum tuum sicut monilia: collum tuum cum torq.* 2. Suspendia a Deos em admiraveis extasis: là se conta no *Registro* das mercês: *Ne suscitatis dilectam.* 3. Disselhe Christo: *Tu es toda minha, & eu todo teu:* là se escreve no *Ephalameio* dos favores: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* 4. É outra vez: *Tu ninguem ser à parte, para apartarte de mi:* là se assenta nos *Seguros* da predestinação *Tenu eum, nec dimittam.* 5. Ferio-lhe hum Anjo o coração com hum dardo de celeste fogo: là se dà *Letra* a este amoroso emblema: *Invenerunt me custodes vulneraverunt me.* 6. Desfallecia de faudades por seu Eterno Amado: là se faz *Observação* deste estremo symptoma: *Amore languet.* 7. Morreu ditosamente a impulsos do amor divino: là se relata no *Epinycio* de seus triüphos: *Fortis est, ut mors dilectio.* 8. Subio sua alma ao Ceo em figura de pomba: là se descreve no *Livro* das allegorias: *Columba mea veni.* 9. Apareceu Christo então para levala: là se finala no *Compendio* dos privilegios: *Inmixe super dilectum suum.* 10. Ficou fragancia em seu corpo, & em todas suas cousas: là se declara na *Relação* dos prodigios: *Odor vestimentorum tuorum sicut odor thuris.* 11. Finalmente depois de morta, & sepultada, mostra no coração sinais de vida: là se pondèra na *Summa* dos amores: *Ego dormio, & cor meum vigilat.* 12. Julguem agora, se he Santa Theresa, como disse, hum com-mum de singularidades.

Esta he [Senhor] vossa singular Esposa, & Sábia Imitadora, Santa Theresa: seja para bem nosso o vosso desposorio. Cheguem as graças, & mercês deste dia, não só aos de casa, senão também aos de fóra. Augmentai a Religião; premiai os devotos; & favorecei a todos: dando aos peccadores auxilios, com que se *Edifiquem*: aos justos perfeverança, com que se *Sustentem*: aos arrependidos resignação,

com

1. Cant. 4. 8.
 2. Cant. 1. 9.
 & ibi verso
 Syriaca.
 3. Cant. 2. 7.
 4. Cant. 2. 16.
 5. Cant. 3. 4.
 6. Cant. 5. 7.
 7. Cant. 2. 5.
 8. Cant. 8. 6.
 9. Cant. 2. 10.
 10. Cant. 8. 5.
 R. Salam. ap.
 Alap legit
 Associata.
 11. Cant. 4. 11
 12. Cant. 5. 2.

côm que se *Dirijão*: aos Catholicos vnião, côm que se *Defendão*. E pois q̃ os viadores somos de algum modo Bem-aventurados: adorandovos com amor, & pureza nesse Santissimo Sacramento [como Minha Seraphica Madre Santa Theresã veyo avisarnos já depois de gloriosa n.]. *Eazei* [Senhor] que vos gozemos manifesto na terra dos que vivem na gloria: *Fac nos quæsumus Domine Divinitatis*

*1. Fr. Franc.
de S. Maria
Chron cit. p. 1.
lib. 5. cap. 29.*

tue sempiterna fruitione repleri: os que vos recebemos escondido nesse Sacramento, que

he a gloria dos que vivem na terra:

Quam pretiosi Corporis, & sanguinis tui temporalis perceptio præfigurat: Qui vivis, & regnas in secula seculorum.

Amen.

